

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 02/2021

FEBRE AMARELA EM SANTA CATARINA



A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 02/2021 sobre a situação epidemiológica da Febre Amarela (FA), vigilância de epizootias em Primatas Não Humanos – PNH (macacos) da Semana Epidemiológica (SE) 01/2021 a 04/2021 (03/01/2021) a 30/01/2021).

Atualizado em 01 de fevereiro de 2021



SUMÁRIO



Vigilância de casos humanos

A vigilância de casos humanos é feita por meio da notificação de casos com sintomatologia compatível com FA. Todo caso suspeito deve ser imediatamente comunicado por telefone ou e-mail às autoridades de saúde (em até 24 horas), por se tratar de doença grave com risco de dispersão para outras áreas do território nacional e internacional.

Em 2020, entre a SE 01 a 04 (03/01/2021 a 30/01/2021), foram notificados 03 casos humanos suspeitos de FA, sendo que 2 permanecem em investigação e 1 foi confirmado com a doença (Tabela 1 e 2).

Tabela 1. Casos notificados de febre amarela, segundo classificação. SC, 2021*

Classificação	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
Confirmados				
Autóctones	1	33	2	12
Importados				
Descartados				
Em investigação	2	67		
Total Notificados	3	100	2	12

Fonte: SINAN NET (com informações até 11 de fevereiro de 2021). *Sujeito a alterações.

Entre os 17 casos confirmados, apenas 01 era do sexo feminino. A mediana de idade foi de 41 anos (faixa etária de 18 a 59 anos). Os casos ocorreram em municípios com notificação de epizootias (confirmadas ou indeterminadas), sendo que todos têm em comum a ausência de registro da vacina contra a febre amarela (Tabela 2).

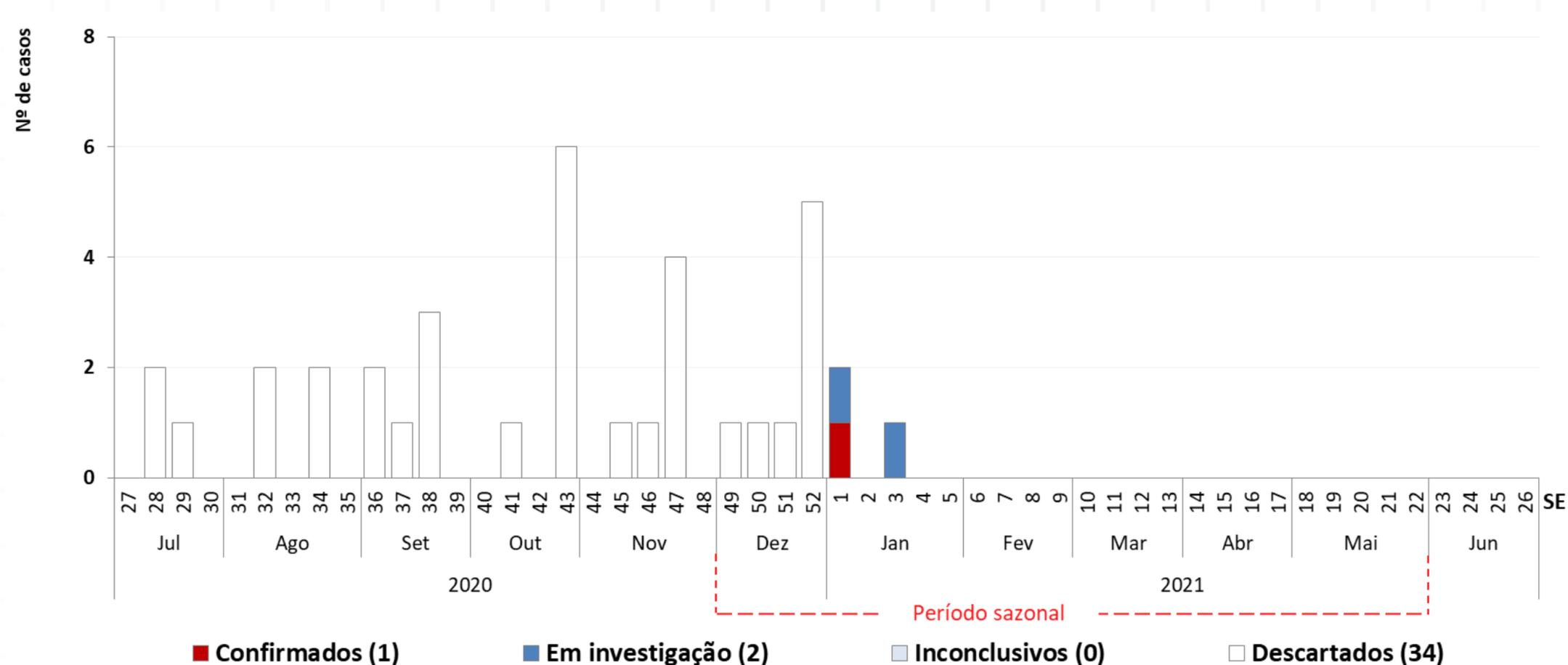
Tabela 2. Distribuição dos casos humanos notificados, por município de residência e classificação. SC, 2021*

Região de Saúde	Município de Residência	Local Provável de Infecção (LPI)	Notificados	Em investigação	Confirmados	Descartados
Alto Vale do Itajaí	Taió		1		1	
Nordeste	Joinville		1	1		
Planalto Norte	Campo Alegre		1	1		
	Total		3	2	1	

Fonte: SINAN NET (com informações até 11 de janeiro de 2021). *Dados sujeito a alterações.

Quando se analisa o período de monitoramento (julho/2020 a junho/2021), foram notificados 37 casos suspeitos, sendo que 34 foram descartados (29 pelo critério laboratorial e 5 pelo critério clínico-epidemiológico), 2 permanecem em investigação e 1 foi confirmado com o vírus (Figura 1).

Figura 1. Casos notificados de febre amarela, segundo classificação e SE de início dos sintomas. SC, jul/2020 a jun/2021*.



Fonte: SINAN NET (com informações até 1 de fevereiro de 2021). *Dados sujeito a alterações.

Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos – PNH (macacos)

A vigilância de epizootias em PNH consiste em captar informações sobre o adoecimento ou morte desses animais e investigar oportunamente, a fim de detectar precocemente a circulação do vírus amarílico e subsidiar a tomada de decisão para a adoção das medidas de prevenção e controle.

No ano de 2021, entre a SE 01 a 04 (03/01/2021 a 30/01/2021), foram notificadas 49 epizootias de PNH em 21 municípios de Santa Catarina. Neste período, do total de PNH acometidos, 26 (53%) tiveram a causa do óbito indeterminada (sem possibilidade de diagnóstico devido à ausência de coleta de amostras para análise), 19 (39%) permanecem em investigação, 4 (8%) foram confirmados com FA (Tabela 3 e Figura 2).

Tabela 3. Distribuição do número de PNH acometidos, por município de ocorrência e classificação. SC, 2021*.

Região de Saúde	Municípios	Confirmadas	Negativas	Indeterminadas	Em investigação	Total
Médio Vale do Itajaí	Apiúna			1		1
	Blumenau				1	1
Grande Florianópolis	Angelina				1	1
	Florianópolis			2	5	7
Meio Oeste	Água doce			1		1
	Brunópolis			1		1
Alto Vale do Rio do Peixe	Caçador			1		1
	Curitibanos			5	5	10
	Frei Rogério				1	1

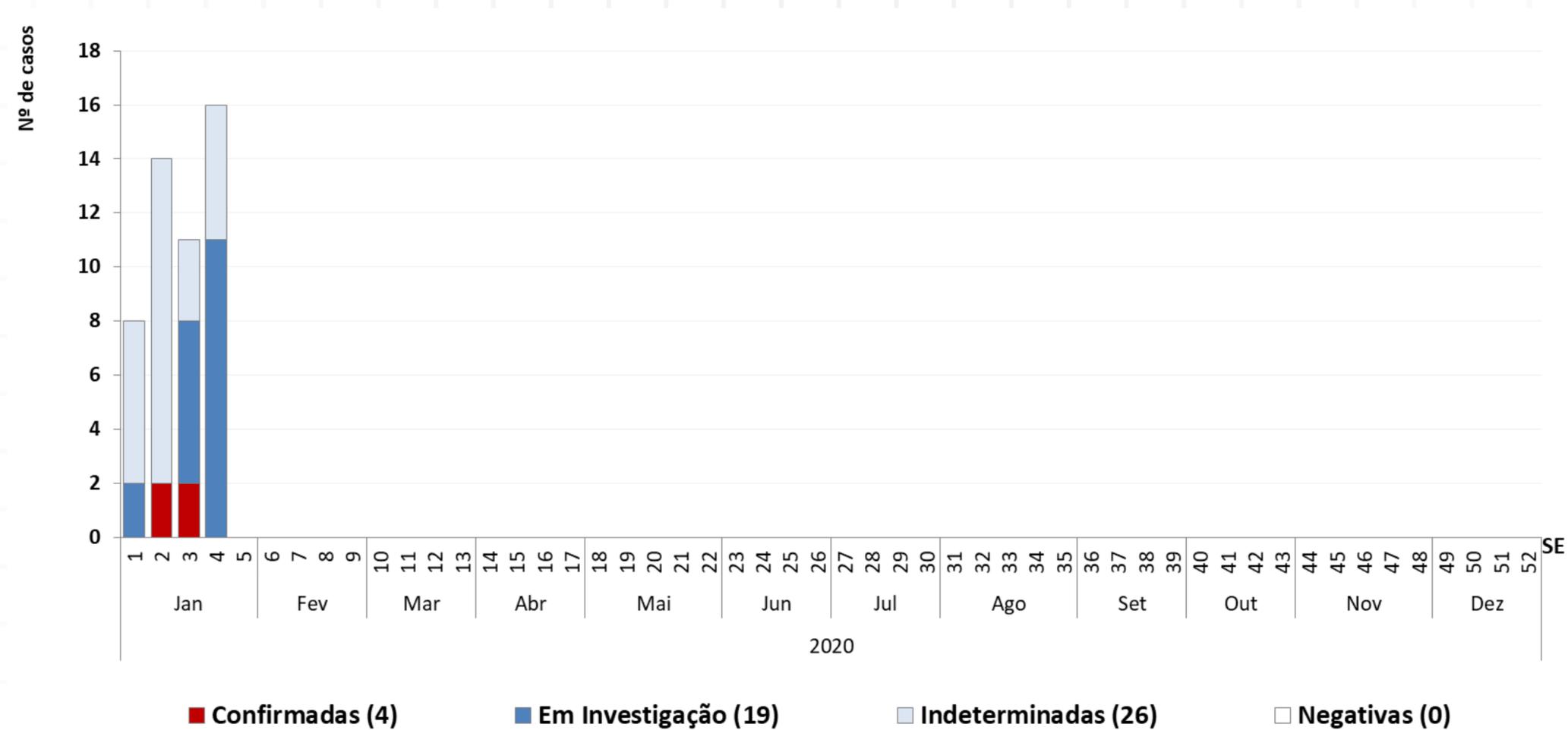
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

FEBRE AMARELA

Região de Saúde	Municípios	Confirmadas	Negativas	Indeterminadas	Em investigação	Total
Serra Catarinense	Anita Garibaldi	1		1		2
	Bocaina do Sul	1				1
	Capão Alto			1		1
	Otacílio Costa			1		1
	Palmeira	1		8	3	12
	Ponte Alta			2		2
	São José do Cerrito			1		1
	Urupema				1	1
Planalto Norte	Itaiópolis			1		1
	Mafra	1				1
Oeste	Planalto Alegre				1	1
Laguna	São Martinho				1	1
TOTAL		4	0	26	19	49

Fonte: SINAN NET (com informações até 1 de fevereiro de 2021). *Dados sujeito a alterações.

Figura 2. Epizootias de PNH notificadas, segundo classificação e SE de ocorrência. SC, 2021.



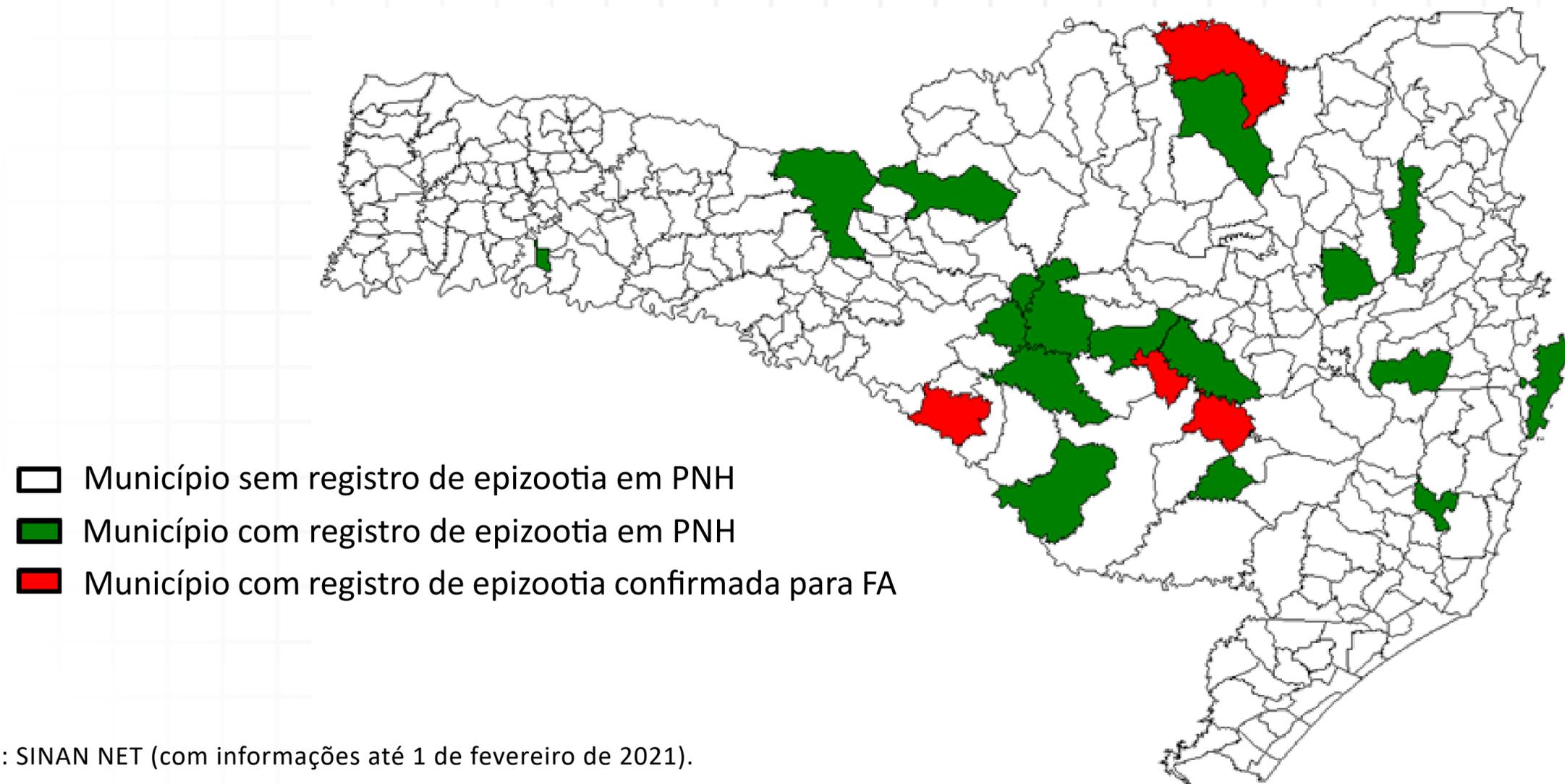
Fonte: SINAN NET (com informações até 1 de fevereiro de 2021). *Dados sujeito a alterações.

O grande aumento no número das notificações quando comparado ao ano de 2019 e 2020, bem como a confirmação da doença em alguns PNH, indica a circulação do vírus da febre amarela e serve como alerta para a adoção imediata de medidas de prevenção, especialmente a vacinação das pessoas a partir dos 09 meses de idade, uma vez que a doença nos PNH precede os casos humanos.

A sensibilidade dos municípios em notificar epizootias em PNH e coletar amostras oportunamente é o fator determinante para a redução do risco de exposição das pessoas suscetíveis.

Os 21 municípios que notificaram epizootias no ano de 2021 podem ser visualizados no mapa abaixo (Figura 3).

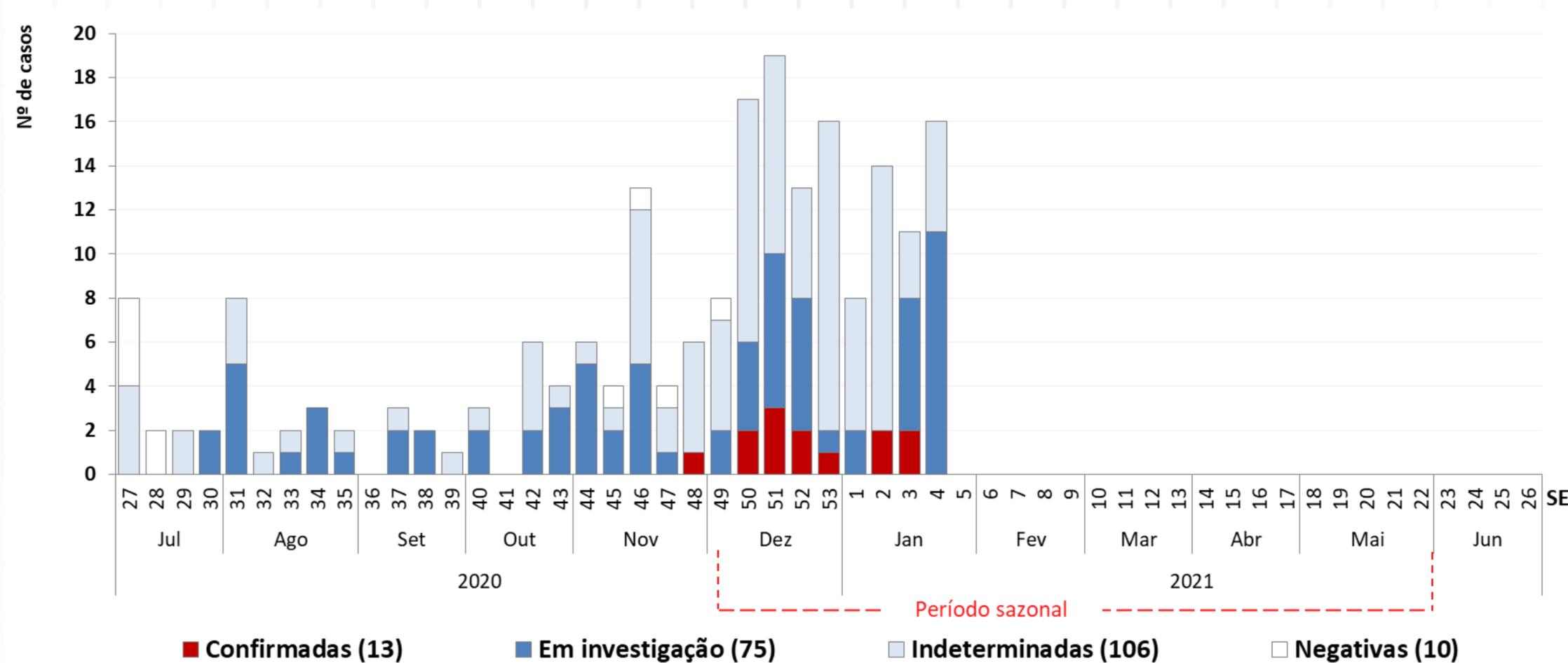
Figura 3. Epizootias de PNH segundo município de ocorrência. SC, 2021.



Fonte: SINAN NET (com informações até 1 de fevereiro de 2021).

Considerando o período de monitoramento de julho/2020 a junho/2021 foram notificadas 204 epizootias em PNH, em 56 municípios de Santa Catarina. Do total de PNH notificados, 10 (5%) tiveram resultado negativo, 106 (52%) tiveram a causa do óbito indeterminado, 75 (37%) estão em investigação e 13 (6%) foram positivas para Febre Amarela (Figura 4).

Figura 4. Epizootias de PNH notificadas, segundo classificação e SE de ocorrência. SC, jul/2020 a jun/2021.



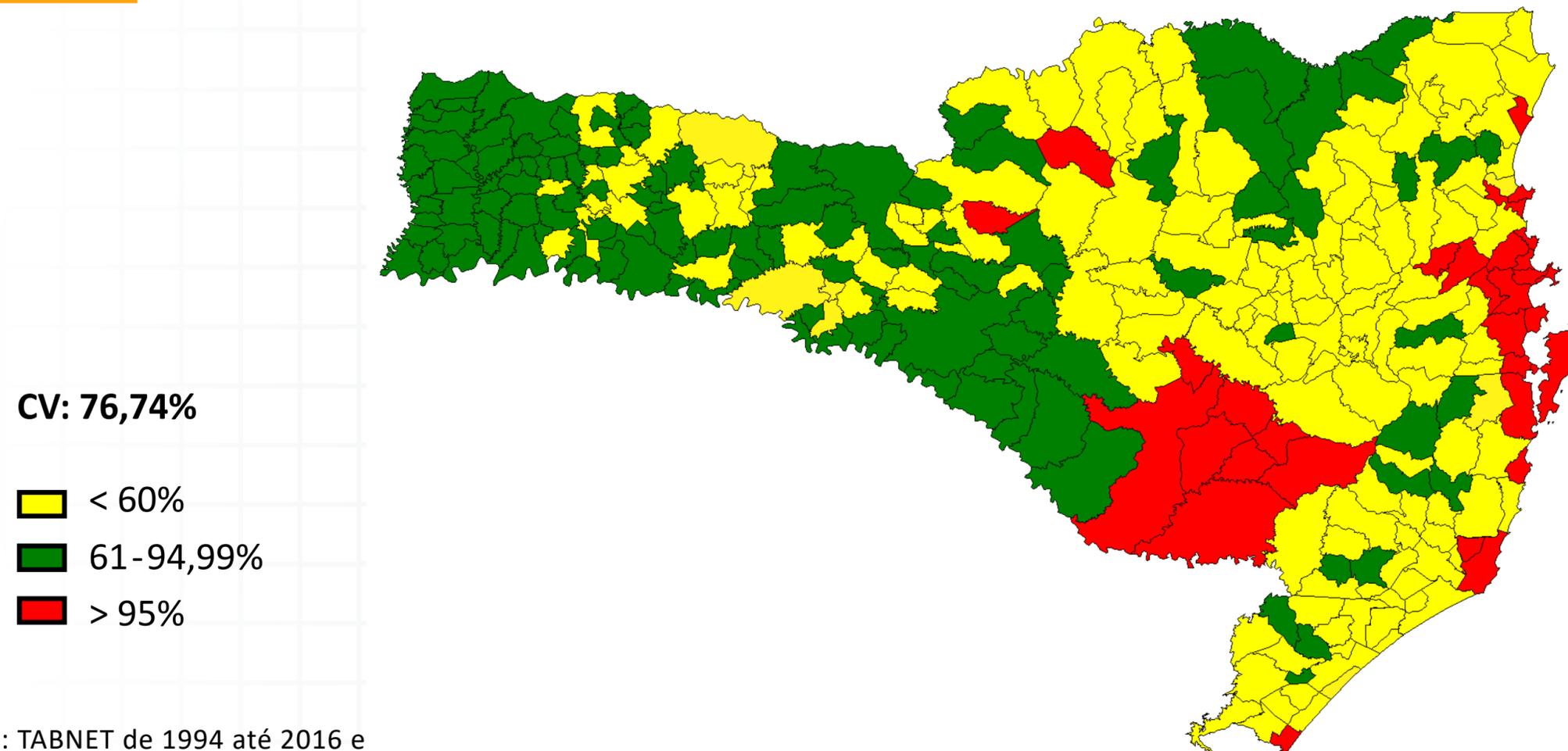
Fonte: SINAN NET (com informações até 1 de fevereiro de 2021. Dados sujeito a alterações).

Imunização

A vacina contra a febre amarela é o único meio de prevenção contra a doença. É altamente imunogênica, segura e confere proteção a 95% a 99% dos vacinados. Desde julho de 2018, todo o estado de Santa Catarina é Área com Recomendação de Vacina (ACRV). A vacina contra Febre Amarela é elaborada a partir de vírus vivo atenuado, que estimula a produção de anticorpos contra a doença. Está indicado no calendário vacinal a partir dos 9 meses de idade, exceto para aquelas em situação com condições de imunização especial. Até o mês de dezembro de 2020, a cobertura vacinal em Santa Catarina é de 76,74%.

Na Figura 5, é possível visualizar a situação de cada município. É importante destacar que a cobertura vacinal em Santa Catarina não é homogênea, sendo fundamental o reforço nas áreas com percentual de vacinados abaixo de 95%. Essa análise é especialmente importante nos locais em que há evidência da circulação do vírus da FA, bem como naqueles em que a análise de risco aponta a possibilidade de disseminação da doença (Figura 5).

Figura 5. Cobertura Vacinal contra Febre Amarela. SC, 1994-2020.



Fonte: TABNET de 1994 até 2016 e
Data da pesquisa 27/01/2021.

Coberturas vacinais calculadas com as doses acumuladas: Dose 1 (D1), dose inicial (DI), Dose (D) e Dose única (DU), conforme ofício nº 506/2020/
CGPNI/DEIDT/SVS/MS e ofício nº 602/2020/CGPNI/DEIDT/SVS/MS.

População: Estimativa IBGE 2012 a partir do Censo IBGE 2010

Eventos Adversos Pós Vacinação

Evento adverso pós-vacinação (EAPV) é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente, possui uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico (imunoglobulinas e soros heterólogos). Um EAPV pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou um achado laboratorial anormal (CIOMS; WHO, 2012).

No período de 01 de janeiro a 01 de fevereiro de 2021 foram aplicadas 212 doses da vacina contra a febre amarela no estado de Santa Catarina. Neste período, foi notificado apenas 1 caso suspeito de evento adverso grave pós-vacinação pela vacina de Febre Amarela, o qual ainda se encontra em investigação.

É importante destacar que a ocorrência de eventos adversos, em especial os casos considerados graves são raros, mas necessitam de atendimento médico imediato para avaliação e conduta bem como serem feitas a investigação pela Vigilância Epidemiológica.

Avaliação de risco para circulação do vírus da FA em SC

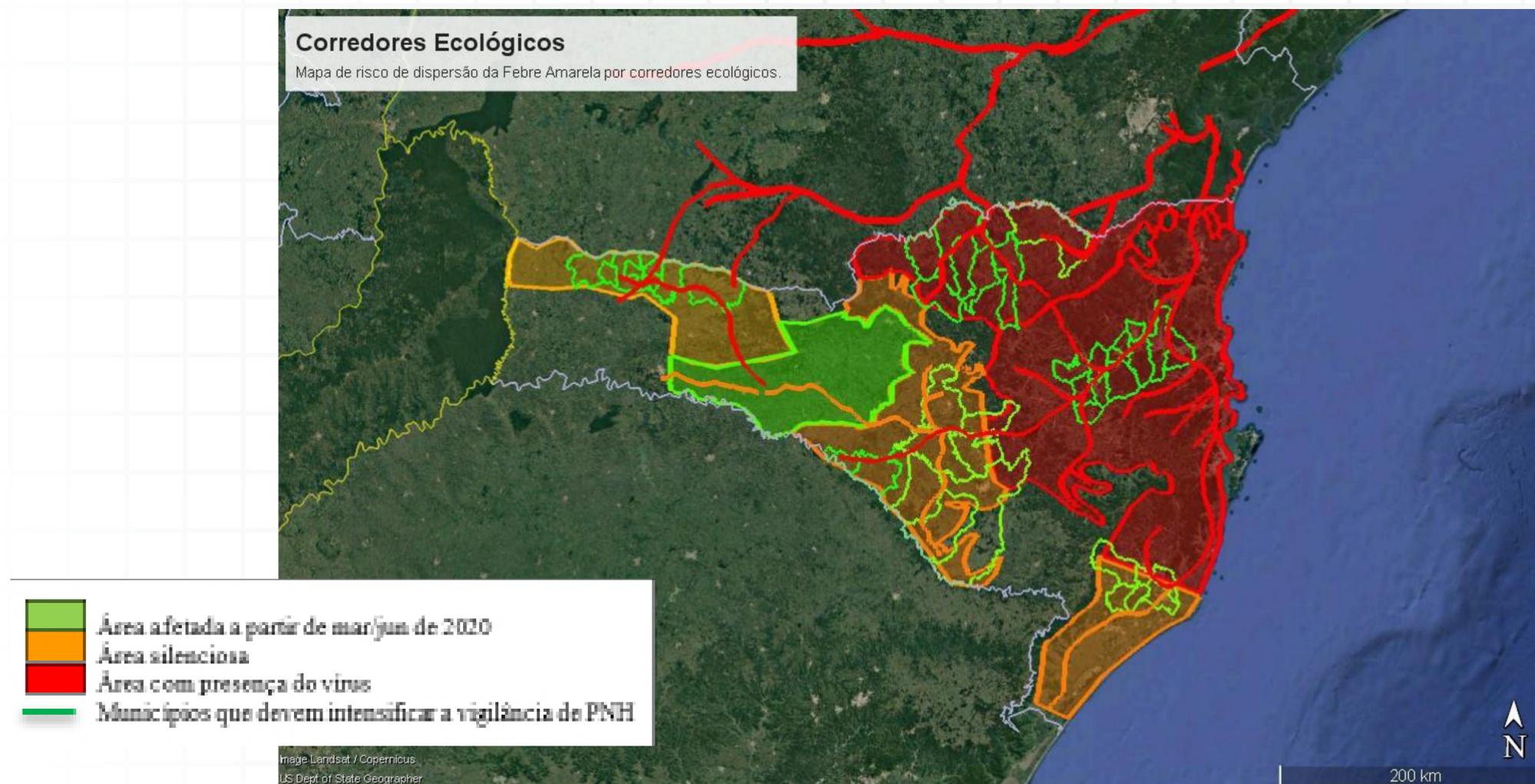
As características ambientais do deslocamento da doença são conhecidas a partir da notificação do adoecimento e morte dos Primatas Não Humanos (PNH – macacos), para que assim seja possível realizar a coleta das vísceras e identificar a circulação viral, bem como com os casos humanos confirmados. Com as informações atualmente disponíveis, estudos de avaliação de risco que vem sendo realizados pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina em parceria com os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, Ministério da Saúde e Fiocruz, sendo possível estimar a velocidade de deslocamento do vírus pelos corredores ecológicos em 3 Km/dia.

O vírus está percorrendo as regiões de saúde do Nordeste, Planalto Norte, Médio Vale do Itajaí e Alto Vale do Rio do Peixe se expandindo para a região da Serra Catarinense, Alto Vale do Itajaí e Xanxerê com fragmentos de Mata Atlântica. Na Figura 6, é possível visualizar, com base nos estudos de avaliação de risco, a situação do Estado frente a circulação do vírus da FA. Quanto ao potencial impacto à população do Estado, destaca-se elevada vulnerabilidade regional, especialmente nas áreas localizadas no polígono da

cor vermelha, uma vez que os indicadores de cobertura vacinal estão abaixo do recomendado em muitos desses municípios.

É fundamental a vacinação de todas as pessoas não vacinadas, especialmente aquelas que residem ou trabalham em áreas silvestres ou próximas as matas. Ressalta-se que toda a expansão da circulação do vírus está associada à ocorrência do ciclo silvestre da doença, não havendo até o momento nenhum indício da sua urbanização.

Figura 6. Mapa de avaliação de risco, indicando as áreas com a presença do vírus, áreas silenciosas e áreas a serem afetadas no próximo período sazonal 2020/2021.



OBRIGADO

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVE/SC
Secretaria de Estado da Saúde

GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE


DIVE
Diretoria de Vigilância
Epidemiológica

www.saude.sc.gov.br
www.dive.sc.gov.br/febre-amarela